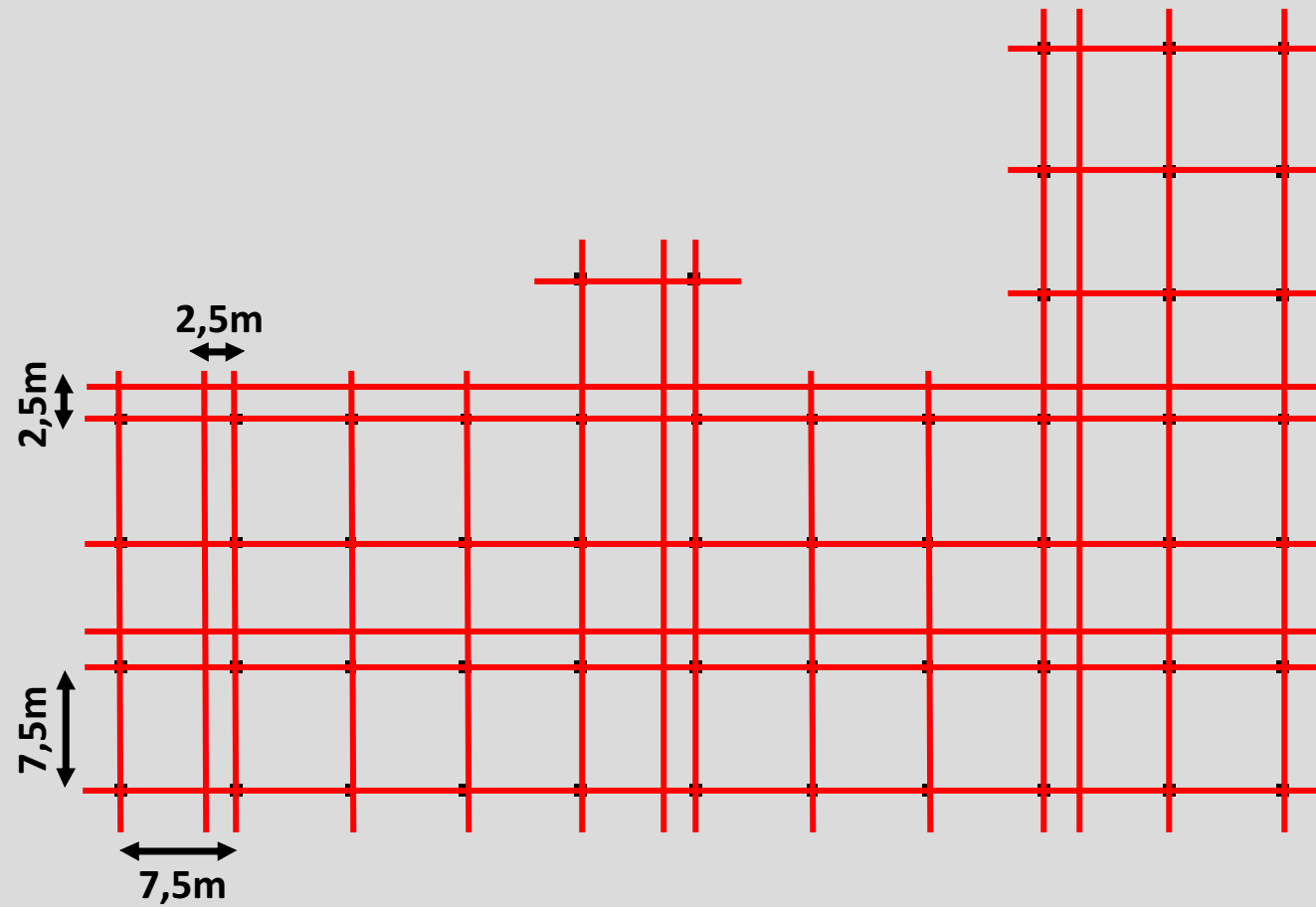


PARTIDO TC II

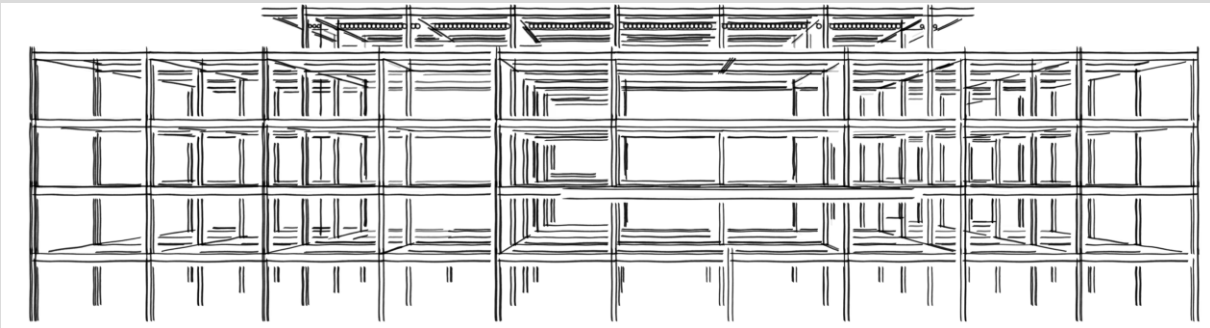


CONCEITO TC I/ZONAMENTO

Mantendo essa linha de pensamento do partido do TC I, desenvolvi através de vários estudos e análise de formas para um edifício hospitalar e de clínicas obtidas em um curso com Arquiteto Ronald de Goes, autor do livro Manual Prático de Arquitetura Hospitalar. Segundo o Ronald, os edifícios devem ser mais lineares possível, pois quanto mais vertical for, o custo dele fica muito alto, além de criar uma série de outras condicionantes para o funcionamento de uma unidade. Seguindo esse pensamento busquei uma solução racional e modular que evidenciasse esse conceito de linearidade e racionalidade, buscando isso foi proposto uma malha estrutural que fortaleceu o conceito e se tornou ponto fundamental para a divisão dos setores dentro do equipamento, sempre pensando na lógica funcional do edifício a partir do eixo de circulação de serviço.



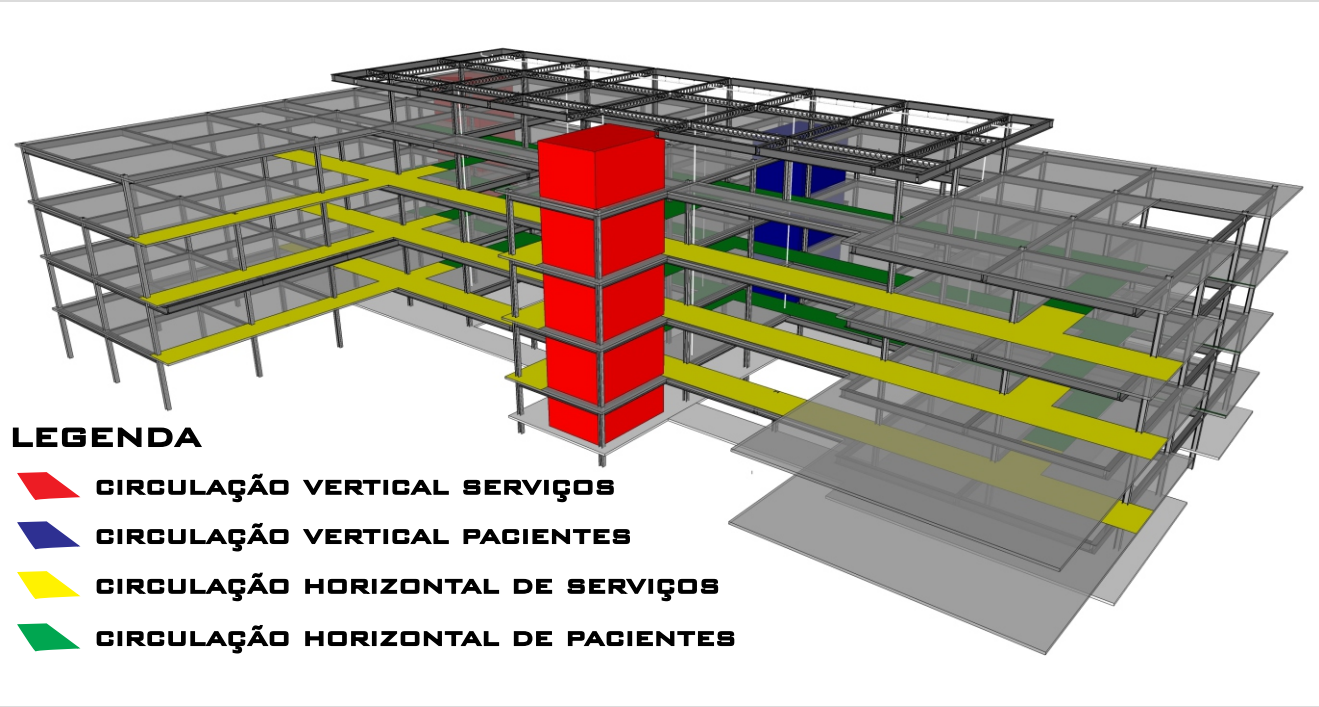
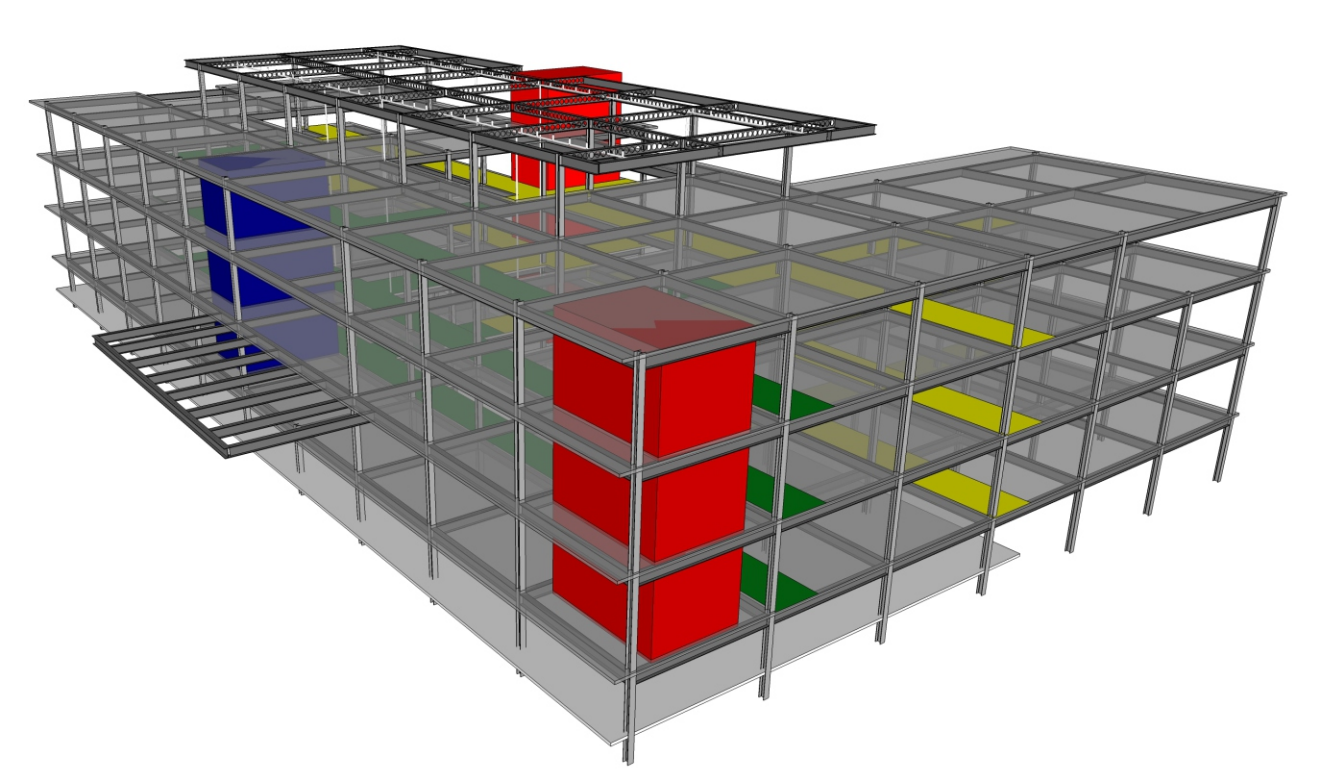
Segundo Chritopher Alexander, no livro Uma Linguagem de Padrões, “ Se tratássemos a presença da luz natural como uma características essencial - e não opcional - de todo espaço interno, nenhuma edificação teria mais de 6,0 ou 7,5 metros de profundidade, uma vez que nenhum ponto interior a mais de 3,5 ou 4,5 metros de uma janela consegue aproveitar a luz natural.”



A racionalidade da malha proposta em planta pode ser percebida na verticalização da estrutura, as linhas longitudinais que marcam as principais circulações, definem e evidenciam a forma horizontal do edifício, que posteriormente será vista nas elevações do equipamento proposto.

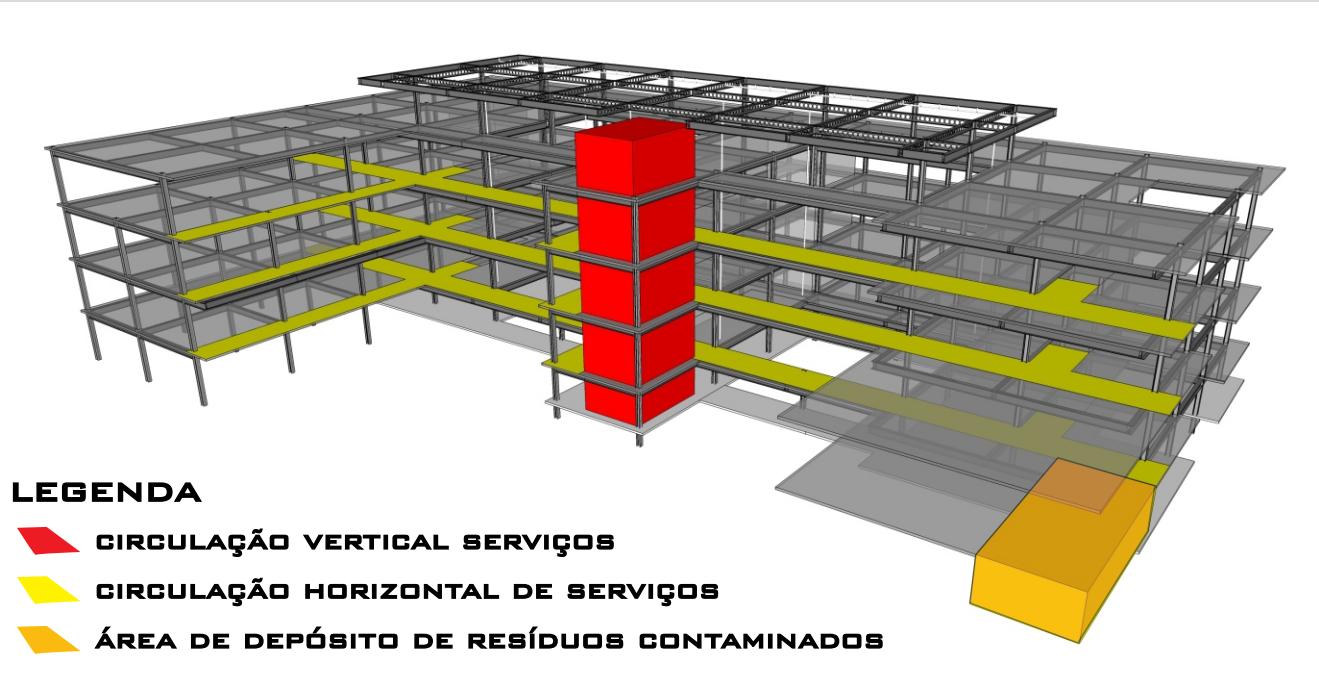
SISTEMA ESTRUTURAL

O edifício é suportado por pilares em aço dispostos a cada 7,5m, de eixo a eixo, dentro da malha estrutural lançada no estudo conceitual de partido de arquitetura, desta forma se torna junto com as lajes em steel deck uma sistema único e rígido. As vigas que suportam a estrutura do painel fotovoltaico serão usadas vigas alveolares diminuindo a carga, além de facilitar a passagem das tubulações de captação pluvial. Os núcleos de circulações verticais promovem as conexões entre os setores e pavimentos, as circulações, em verde, marcam o espaço de uso de funcionários e pacientes, já a circulação, em amarelo, evidenciam a proposta conceitual com uma circulação de uso exclusivo dos funcionários que servem como abastecedora.



EFICIÊNCIA NA GESTÃO DE RESÍDUOS

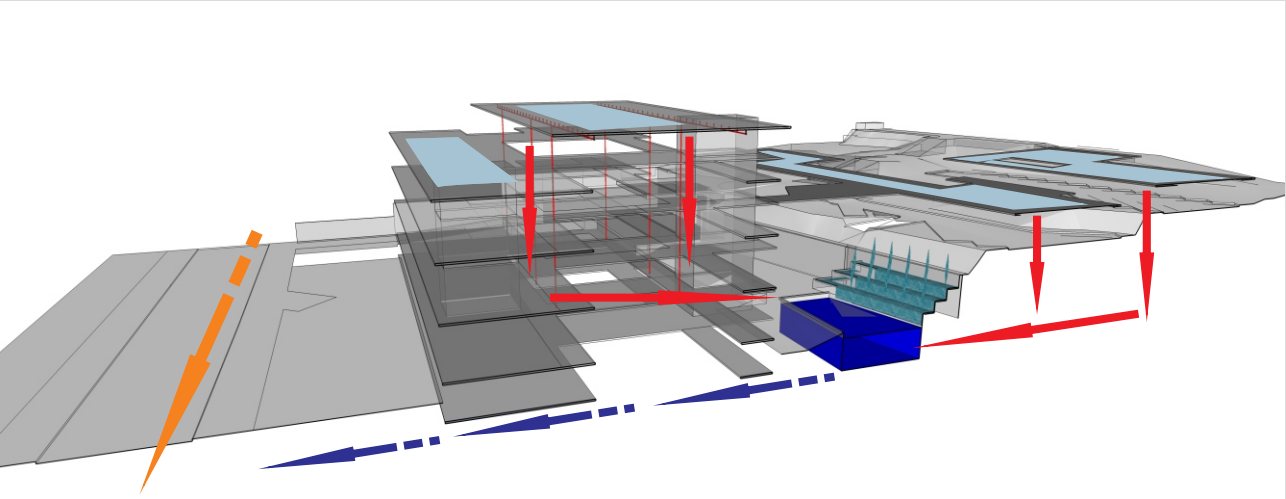
A estrutura em aço reduz o tempo de obra, apresenta baixo desperdício, geração de resíduos e emissões de material particulado. A terra das escavações, níveis do subsolo, será utilizada na modelagem da topografia das áreas verdes e dos desníveis originais do terreno. Haverá coletores de reciclados, com separação de lixo em todos os pavimentos e em todas as áreas externas, além de área para armazenagem do lixo a ser reciclado, bem como áreas de apoio para serviço de coleta de reciclagem e resíduos sólidos contaminados gerados nos setores.



EFICIÊNCIA NOS RECURSOS HÍDRICOS

Os sistemas hidráulicos incluem: captação e esgotamento de água pluvial; aproveitamento de água pluvial; prevenção contra incêndio. Propõe-se utilizar equipamentos de consumo eficiente de água potável: torneiras e mictórios temporizados, aerados e com fluxo reduzido; válvulas de descarga nas bacias sanitárias com duplo fluxo. Paisagismo: foram mantidas a vegetação existente no terreno, as áreas de praças e jardins receberão espécies vegetais da fauna local, essas espécies reduzem a necessidade de irrigação permanente por ser adaptada ao clima.

- LEGENDA
- ÁREA DE CAPTAÇÃO PLUVIAL
  - CISTERNA
  - CONDUTOR PLUVIAL
  - SAÍDA PLUVIAL
  - SISTEMA PLUVIAL



EFICIÊNCIA E INTEGRAÇÃO

O projeto busca algumas características inspiradas na busca por selos de certificação ambiental. Começando por seu volume e implantação, o bom balanço energético é favorecido: pavimentos maiores, horizontalidade, economia nos percursos verticais como já foi citado anteriormente, são benefícios que nascem da própria forma arquitetônica. Outro ponto importante é a questão da transparência e visibilidade, valores de interação com o entorno, torna-se materializado na própria forma do edifício. No livro Cidade Para as Pessoas, de Jan Gehl, ele fala que o edifício até 4 pavimentos mantém vivo o contato com a cidade, acima de 5 pavimentos essa relação vai se perdendo. A oferta de espaços públicos, permeabilidade visual, a relação direta com a natureza, colaboram para a integração entre arquitetura e sociedade.



EFICIÊNCIA NA ILUMINAÇÃO E GESTÃO DE ENERGIA

As esquadrais em muxarabi funcionam como brise soleil , melhoram a condição dentro do edifício e geram um jogo de luz e sombra na parte interna, garantindo dessa forma a penetração da luz natural difusa. Pensando de forma a reduzir as perdas energéticas e custos de manutenção e gestão, propõem-se também: energia solar fotovoltaica; controle automático individual de luminárias; iluminação associada ao de controle de acesso; lâmpadas de alta eficácia luminosa e baixo consumo. A ventilação natural captada, através das aberturas, melhora a condição térmica do edifício, a operação contínua desse sistema resulta em economia no uso dos aparelhos de ar-condicionado nos pavimentos. Outras estratégias que colaboram na redução dos gastos com resfriamento do edifício: telhado, pavimentações, o edifício solto do chão, que mitigam os efeitos de ilha de calor e áreas verdes que colaboram para a redução da temperatura do entorno.

